

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JHOJAYRA BALLADARES NUNEZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

**Tabatinga – AM
2023**

JHOJAYRA BALLADARES NUNEZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Jocicleia Souza Printes

**Tabatinga – AM
2023**

JHOJAYRA BALLADARES NUNEZ

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE PAPÉIS SOCIAIS PARA O
DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA NA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – CESTB, como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Dra. Jocicleia Souza Printes

Aprovado em _____ de _____ 2023.

BANCA AVALIADORA

Dra. Jocicleia Souza Printes - Presidente
Professora UEA/CESTB

Ma. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas- Membro
Professora UEA/CESTB

Ma. Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira - Membro
Doutoranda PPGE UFAM

**Tabatinga – AM
2023**

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, aos meus pais Alicia e Edinson que sempre estiveram me incentivando, (a mim e aos meus) irmãos, que foram um hálito de esperança nos momentos mais difíceis da minha vida. Sem o apoio deles, não teria sido possível alcançar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para continuar e não desistir desta jornada, pois não foi nada fácil.

A meus pais e irmãos pelo apoio e compreensão nas horas ausentes e por suportar todos os dias meus surtos durante a elaboração desta pesquisa.

A algumas amigas que tive a oportunidade de conhecer na faculdade, por me incentivarem a continuar com este trabalho, já que teve vezes que sentia que tudo desmoronava e pensava em desistir.

Agradeço a minha orientadora Dra. Jocicleia Souza Printes por ter acreditado na minha pesquisa e disponibilizou todos os mecanismos possíveis para que eu pudesse realizar um excelente trabalho de conclusão. E por fim, com a sua competência, humildade e carisma, agindo não apenas como uma orientadora, mas também como uma amiga.

Aos professores do Curso de Pedagogia que foram muito essenciais para minha formação profissional em todo o tempo percorrido.

Muito obrigada a todos.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se
pôs a caminhar”.*

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas UEA-CESTB tem como objetivo geral compreender as contribuições dos jogos de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar, tendo como foco principal a criança enquanto sujeito social. Os objetivos específicos são: conhecer as fases da periodização da criança do nascimento até os seis anos de idade segundo Elkonin; analisar a importância dos jogos de papéis sociais na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança; discutir sobre o papel do profissional de educação infantil para maiores resultados nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. A pesquisa se caracterizou na abordagem qualitativa de revisão bibliográfica. Para fundamentar a pesquisa, nos embasamos nas pesquisas e discussões de Vigotski (1998); Leontiev (2004); Elkonin (2009); Tuleski e Eidt (1978); Mukhina (1996); Cheroglu e Magalhães (2017). Como resultados, concluímos que o jogo de papéis sociais é a atividade principal na pré-escola e precisa se constituir como um instrumento fundamental no trabalho pedagógico na Educação Infantil. Nosso propósito é que este trabalho seja mais uma inspiração aos novos estudos sobre o desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar. Por meio desta pesquisa, pudemos olhar para a Educação Infantil de forma desafiadora, vê-la como uma ciência e que depende de nós educadores da infância que haja uma postura epistemológica viva, com capacitação teórica e principalmente, poder estabelecer diálogos com as crianças por meio dos jogos para elevar o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Periodização Histórico-Cultural. Desenvolvimento psíquico infantil. Jogo de Papéis Sociais. Educação Infantil.

RESUMEN

Este trabajo final de Grado Completo en Pedagogía de la Universidad del Estado de Amazonas UEA-CESTB tiene como objetivo general comprender las contribuciones de los juegos de roles sociales al desarrollo psíquico de los niños en edad preescolar, con el foco principal en el niño como un sujeto social. Los objetivos específicos son: conocer las fases de periodización del niño desde el nacimiento hasta los seis años de edad según Elkonin; analizar la importancia de los juegos de rol social en Educación Infantil para el desarrollo del niño; discutir el papel del profesional de la educación infantil para mayores resultados en los procesos de aprendizaje y desarrollo del niño. La investigación se caracterizó en el enfoque cualitativo de revisión bibliográfica. Para fundamentar la investigación, nos basamos en las investigaciones y discusiones de Vigotski (1998); Leóntiev (2004); Elkonin (2009); Tuleski y Eidt (1978); Mukhina (1996); Cheroglu y Magalhães (2017). Como resultado, concluimos que el juego de rol social es la principal actividad en la etapa preescolar y necesita constituirse como un instrumento fundamental en el trabajo pedagógico en Educación Infantil. Nuestro propósito es que este trabajo sea una inspiración más para nuevos estudios sobre el desarrollo psíquico de los niños en edad preescolar. A través de esta investigación pudimos mirar a la Educación Infantil de manera desafiante, viéndola como una ciencia y que depende de nosotros los educadores infantiles que haya una postura epistemológica viva, con formación teórica y, sobre todo, siendo capaz de establecer diálogos con los niños a través de juegos para elevar su desarrollo.

Palabras clave: Periodización Histórico-Cultural. Desarrollo psíquico infantil. Juego de roles sociales. Educación Infantil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 A TEORIA DA ATIVIDADE DOMINANTE	12
1.2 A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	14
1.2.1 Comunicação Emocional Direta do Bebê	16
1.2.2 Atividade objetual manipulatória.....	19
1.2.3 O jogo protagonizado	22
1.3 OS JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
1.3.1 O papel do professor	29
2 METODOLOGIA	32
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve por objetivo geral compreender as contribuições dos jogos de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar, tendo como foco principal a criança enquanto sujeito social. Os objetivos específicos são: conhecer as fases da periodização da criança do nascimento até os seis anos de idade segundo Elkonin; analisar a importância dos jogos de papéis sociais na Educação Infantil para o desenvolvimento da criança; discutir sobre o papel do profissional de educação infantil para maiores resultados nos processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Discutimos a partir de embasamentos teóricos de autores que pesquisaram sobre a importância do jogo de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar, dando assim, um impulso maior sobre as consequências causadas pelos papéis dos adultos, sendo estes, um modelo para que a criança realize suas próprias atividades assimiladas à deles, produzindo papéis sociais por meio do jogo protagonizado.

Primeiramente, explicaremos sobre a atividade dominante como um dos principais fatores contribuintes para a personalidade da criança, discutindo sobre as fases iniciais da conduta humana, chamada de Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico da pessoa.

Daremos continuidade na discussão sobre como ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas do indivíduo mediante a realização dos jogos e a manipulação dos objetos, tendo o adulto como um modelo de conduta. Por último, apresentaremos algumas contribuições do jogo de papéis sociais para a Educação Infantil e o trabalho do professor para a organização do tempo, espaço e mediações para que o jogo protagonizado ocorra.

Nesta pesquisa serão abordados fundamentos teóricos que contribuem para maior conhecimento sobre a atividade que gera desenvolvimento psíquico da conduta humana, influenciando na aprendizagem do sujeito. A mesma atividade pela qual se vinculam as relações lúdicas com as realistas pode proporcionar o desenvolvimento de outras atividades a cada período de crescimento da pessoa, sendo causante também de mudanças no comportamento.

Apresentaremos os resultados e as discussões causadas em todo o caminho percorrido na realização desta pesquisa, dando informações em detalhes sobre o interesse que tiveram os criadores da psicologia Histórico-Cultural, como Vigotski, o qual buscou compreender as funções psíquicas do indivíduo; Leontiev, que seguiu os passos do mesmo para maiores pesquisas sobre o desenvolvimento psíquico; e Elkonin, que chegou a se aprofundar mais nessas pesquisas, tornando-se um dos principais pesquisadores da psicologia do jogo.

Esta pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica entende que a pessoa em idade pré-escolar se desenvolve por meio das brincadeiras. Em cada tipo de jogo protagonizado por ela mesma, vai construindo seus conhecimentos, ampliando sua capacidade de ir se desenvolvendo pelos jogos de papéis sociais exercidos. O jogo, dessa maneira, estaria contribuindo para a formação pessoal da criança, fazendo que a mesma compreenda sobre as diversas relações dos adultos e da sociedade em que está inserida.

O assunto que envolve os jogos de papéis sociais vem sendo explorado faz muito tempo pelos autores como Vigotski, Leontiev, Elkonin e seus colaboradores da Psicologia do Jogo, ressaltando a importância deste estudo para contribuição ao desenvolvimento psíquico da pessoa em idade pré-escolar. Mas por ser um tema complexo, quase não é colocado em prática na Educação Infantil, no qual a maioria dos profissionais acabam deixando de lado a importância que tem o jogo de papéis sociais para o desenvolvimento da pessoa, apenas utilizando-o como uma atividade simples de brincar por brincar, sem se quer compreender que é uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança.

É mediante as perspectivas da atividades dominante que chegamos a dar ênfase de que a periodização do desenvolvimento psíquico da infância se desenvolve conforme a pessoa se desenvolve, já que estas são realizadas por meio das relações humanas mediadas pelo adulto social ou objeto social, possibilitando benefícios para à formação das funções psíquicas superiores e o desenvolvimento dos processos centrais, como a fala, a percepção, a atenção, a memória, o pensamento e a imaginação (VIGOTSKI, 2012).

Se fez necessário trazer para o debate da pesquisa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e os Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2019) como meio de contribuição para com a discussão sobre o Jogo de Papéis na Educação Infantil, com os quais foi possível chegar na

defesa que o ambiente escolar seja um lugar acolhedor para a realização dos jogos, que o espaço, os tempos e os materiais sejam organizados de maneira satisfatória, relembrando a importância do papel do mediador para que contribua nas possibilidades a apropriação de diversos conteúdos educativos fundamentais. O jogo na pré-escola precisa de um espaço privilegiado, pois nele, as crianças podem ser protagonistas de qualquer papel social. Para Mello (2007, p. 90), “a infância é o tempo em que a criança deve se introduzir na riqueza da cultura humana histórica e socialmente criada, produzindo para si qualidades especificamente humanas”.

Dando finalidade ao trabalho de pesquisa com as considerações finais em que se faz a chamada de atenção ao público de educação infantil, de que se deve utilizar o jogo não apenas para que a criança brinque por brincar, mas do ponto de vista psíquico do desenvolvimento, organizando condições para que a criança crie suas próprias regras, sendo protagonista principal e concretizando-se com a realidade a partir das experiências que vivencia.

Esperamos que este trabalho traga novas discussões e contribuições que despertem o interesse aos novos pesquisadores do desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar por meio do jogo de representação, continuando com mais pesquisas, preferencialmente em creches e escolas de educação básica para maiores resultados sobre as transformações peculiares de pensar, de agir, de se relacionar com as demais pessoas, ganhando espaço nas relações humanas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Daremos início ao trabalho com uma breve discussão para compreender os estudos teóricos de Vigotski e Alexis Leontiev, os quais tratam sobre a atividade-guia, também conhecida como atividade principal ou atividade dominante pela qual analisaremos o conjunto das ações humanas que contribuem na Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico da Infância na idade pré-escolar.

Discutiremos também os textos de Psicologia em relação à comunicação emocional, a atividade objetual manipulatória e o jogo protagonizado, elaborados por Daniil B. Elkonin, a partir dos estudos teóricos de Vigotski e Leontiev. Finalizaremos com a discussão neste trabalho com alguns contextos de suma importância sobre a aplicação dos Jogos de Papéis Sociais na Educação Infantil e o papel do professor nos processos de desenvolvimento da criança por meio do jogo.

1.1 A TEORIA DA ATIVIDADE DOMINANTE

O conceito de atividade-guia, também chamada de atividade principal ou atividade dominante, foi elaborado por Alexei Leontiev (1903-1979) e é a atividade que acompanha todo o desenvolvimento do indivíduo, desde o nascimento até a vida adulta. É por meio desta atividade que surgem os processos psíquicos e as principais mudanças da personalidade da pessoa. Para maior compreensão sobre a teoria das forças motoras do desenvolvimento psíquico da criança, é preciso começar pela característica psicológica da sua personalidade nas diversas faixas etárias da sua formação. O foco principal é notar como ela ocupa lugar no papel das relações humanas enquanto sujeito social.

É indispensável afirmar que Leontiev (2004) explica que atividade principal não é aquela que a criança dá maior dedicação, mas sim, sobre a qual aparecem e se diferenciam novos tipos de atividade. É nela que se constroem ou se reorganizam os processos psíquicos da criança, como no exemplo do jogo de faz de conta, onde a criança usa a sua imaginação, representando vários papéis sociais, sendo protagonista principal, representando ações de sua realidade na brincadeira de papéis, o que pode trazer bons resultados para o desenvolvimento de sua conduta social.

A partir do momento que o sujeito vai realizando atividades externas e internas, vai mediando e regulando de forma reflexa as suas objetividades. Começa enxergar o mundo por meio dos objetos, os quais passam a ser motivos e objetivos, como também, dando condições para que este seja apto em realizar novos processos de representações, intenções, entre outros fenômenos psíquicos que se dão por meio da atividade humana.

É importante esclarecer que nem tudo o que o sujeito faz é atividade. A atividade humana é sempre movida por uma intencionalidade e busca satisfazer alguma necessidade. A satisfação dessa necessidade pode se dar por meio de determinados objetos que chamam a atenção do indivíduo. Assim, a primeira condição de toda atividade é a necessidade. Leontiev afirma:

Não obstante, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra a sua determinação. Uma vez que a necessidade encontra sua determinação no objeto (objetiva-se nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade (LEONTIEV apud TULESKI; EIDT, 2017, p. 45).

O autor enfatiza que a atividade-guia está ligada as impressões psíquicas da criança, ou seja, é possível que a criança demonstre suas emoções e sentimentos de acordo o objeto desejado (o verdadeiro motivo da sua atividade). É por meio das atividades que o indivíduo consegue satisfazer as suas necessidades. Assim, sendo possível que exista uma relação ativa na criança que estabelece um vínculo real entre as coisas ou as demais pessoas que fazem parte do seu grupo social.

Por exemplo, brincar de boneca após fazer as tarefas da escola é um tipo de ação da criança a qual já achou um motivo para concluir a tarefa, realizando uma ação para satisfazer a necessidade do brincar com determinado objeto. Inicialmente, o objetivo era a brincadeira após a conclusão da tarefa, o que não tornaria a tarefa em atividade. Mas pode acontecer que durante a execução dos trabalhos escolares, a criança passa a se interessar pelo conteúdo e até esqueça da boneca, porque viu sentido no que estava estudando, o que tornaria a tarefa escolar em atividade.

Sobre a atividade dominante, Leontiev (2004, p. 310) afirma:

Mas a vida ou a atividade de conjunto não é simplesmente a soma de diferentes espécies de atividade. Alguns tipos de atividade são, numa dada época, dominantes e têm uma importância maior para o desenvolvimento ulterior da personalidade, outros têm menos. Uns

desempenham papel essencial no desenvolvimento, outros papel secundário. Razão por que devemos dizer que o desenvolvimento do psiquismo depende não da atividade do seu conjunto, mas da atividade dominante.

Na verdade, não há apenas um modo de que o indivíduo satisfaça as suas necessidades físicas e psíquicas. O bebê e a criança, por exemplo, dependem do adulto para satisfazer as suas necessidades, mesmo que a criança em idade pré-escolar tenha menos dependências que o recém-nascido, ela ainda está subordinada nas relações com o meio social, sendo estimulada a exercer uma determinada atividade. É por meio de todas as particularidades da criança de idade pré-escolar que se pode descobrir a posição real pela qual ela descobre o mundo das relações sociais, pela qual ocupa seu lugar objetivamente nestas relações.

Essa mudança no psiquismo infantil ao longo do tempo ocorre em virtude de transformações na atividade dominante, principal ou guia, entendida como “aquela cujo desenvolvimento condiciona as principais mudanças nos processos psíquicos da criança e as particularidades psicológicas da sua personalidade num dado estágio do desenvolvimento” (LEONTIEV apud TULESKI; EIDT 2017, p. 50).

1.2 A PERIODIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para darmos início aos conteúdos neste tópico, é necessário explicitar e esclarecer de que a Psicologia é a ciência que estuda o psiquismo e a conduta do ser humano desde o nascimento até a vida adulta. É por meio dela que os criadores da psicologia Histórico-Cultural, tais como Vigotski e Alexis Leontiev, assim como os colaboradores dos mesmos, como Elkonin, que a partir do método marxista histórico-dialético de investigação, pesquisou as etapas do desenvolvimento do psiquismo humano, que chamou de periodização do desenvolvimento psíquico, orientada pela atividade-guia em que se articula e comanda o conjunto das diversas ações da pessoa no decorrer de sua formação como ser social.

O pai da teoria psicológica do jogo na teoria Histórico-Cultural é Daniil B. Elkonin. Ele buscou explicar as fases do desenvolvimento particular do indivíduo e as relações com o mundo social. Dedicou atenção especial ao estudo da periodização e atividade-guia, compreendendo a importância que tem a mesma no desenvolvimento

psíquico e de que maneiras a atividade dá início ao jogo de papéis sociais na idade pré-escolar (3 a 6 anos).

O desenvolvimento do psiquismo se dá quando compreendemos que a criança consegue se relacionar com a sociedade, ou seja, quando esta é capaz de se adaptar ao ambiente em que se encontra por meio de suas necessidades como pessoa, transformando o seu processo de desenvolvimento cada vez mais complexo, aprimorando a sua comunicação com as demais pessoas. Com decorrer do tempo, a criança irá variar suas atividades, porque novas necessidades surgem conforme a criança cresce.

Para Leontiev (2004) é na idade pré-escolar da criança que surge a divisão de dois círculos, sendo o primeiro a compreensão do seu núcleo familiar (mãe, pai e outros próximos), pois depende deste círculo de como sejam as suas relações com o mundo externo. O segundo círculo é composto pelas outras pessoas que a rodeiam, sendo este o mais longo, e as relações da criança neste círculo são mediatizadas pelo anterior círculo. A atividade da criança continua nos seus traços principais.

Em relação ao jogo de papéis sociais Elkonin (2009, p. 28) afirma:

A notação deste jogo permite destacar os seguintes aspectos concatenados de sua estrutura. Em primeiro lugar, os papéis assumidos pelas crianças: chefes de estação, maquinista, bilheteira, dona da cantina e passageiros; em segundo, as ações lúdicas de caráter sintético e abreviado mediante as quais as crianças interpretam os papéis adotados e estabelecem relações recíprocas; em terceiro, o emprego lúdico dos objetos (as cadeiras, que são o trem; as bonecas, que são as filhas; os papéis recortados, que fazem as vezes de dinheiro, passagens etc.); e por último, as relações autênticas entre as crianças, exteriorizadas nos diálogos, perguntas e réplicas com que se orienta o transcurso do jogo.

De acordo com o autor, o jogo de papéis sociais permite que a criança assuma papéis de profissões que esta teve o acesso de conhecer, assimilando as funções dos adultos que foram tomados como modelo para interpretá-los por meio do lúdico. Os materiais ou objetos escolhidos também ficam incluídos nas atividades lúdicas, pois sem estes não pode se dar o jogo de protagonismo. Tudo vai influenciando no decorrer da ação lúdica, no qual serão evidentes o aparecimento de regras, a integração por meio da troca de palavras entre elas ou com os adultos.

Antes de dar ênfase ao nosso tema, precisamos primeiro conhecer as fases de desenvolvimento infantil, pois isto, no decorrer do trabalho, dirá o essencial que é na apropriação das atividades que o mediador ajuda, possibilitando estratégias pedagógicas para uma máxima contribuição ao desenvolvimento da criança a partir das assimilações das ações dos adultos e o uso de objetos, sendo estes elementos fundamentais para a elevação do nível de desenvolvimentos dos indivíduos em idade pré-escolar.

Segundo Elkonin (2009, p. 414), o desenvolvimento psíquico da criança não pode transcorrer de outra maneira que não seja de assimilação da experiência sintetizada das gerações passadas, consubstanciada nos modos de ação com os objetos, nos objetos da cultural e na ciência, embora o desenvolvimento não se reduza à assimilação. O jogo aparece como atividade formando as funções psíquicas, desenvolvendo-se de forma complexa atingindo o desenvolvimento da conduta humana, ou seja, se constroem funções essenciais que dão passo para o período seguinte de uma nova atividade-guia.

A continuação as fases do desenvolvimento psíquico da pessoa por meio da atividade-guia, que aparecem no primeiro ano de vida (comunicação emocional direta do bebê com o adulto), seguindo com as ações de manipulação de objetos dos indivíduos de 1 a 3 anos (atividade objetual manipulatória) que buscam satisfazer as suas necessidades, e assim, finalizando este tópico com o desenvolvimento das funções psíquicas por meio do jogo de papéis em crianças de 3 a 6 anos. Todas estas fases pertencem à primeira infância do indivíduo.

1.2.1 Comunicação Emocional Direta do Bebê

A atividade do primeiro ano de vida (0 a 1 ano), é responsável pelo surgimento da comunicação emocional direta do bebê com o adulto. Isso de fato, é notável desde o momento em que o bebê nasce, pois o recém-nascido depende totalmente do adulto. Isso inclui a satisfação de todas as suas necessidades.

A interatividade da criança com o ambiente se dá neste tipo de atividade-guia, assim como afirma o Referencial Curricular Amazonense da Educação Infantil (AMAZONAS, 2019, p. 43):

Desde os primeiros dias de vida a criança estabelece contato com o ambiente, com as pessoas e os objetos do mundo real nos quais ela é

colocada assim que nasce. [...]. Nesse momento, a criança está descobrindo o mundo, identificando-o e adaptando-se a ele. À medida que esse contato ocorre, o bebê vai superando suas dificuldades motoras e ajustando os seus movimentos, orientando-os no sentido de obter resultados úteis no atendimento às suas necessidades.

De acordo com a RCA da Educação Infantil, a partir do momento em que o sujeito começa a integrar-se no mundo, sendo parte de determinado grupo social, inicia novas descobertas sobre o mundo, desenvolvendo habilidades que lhe permitam adaptar-se aos espaços geográficos, aprendendo a lidar com as possíveis dificuldades em cada período de vida. Aperfeiçoando a sua locomoção e as suas coordenações sensório-motoras, que será ainda melhor quando chegue na idade pré-escolar (3 a 6 anos).

Sabemos biologicamente que todas suas funções vitais apresentam relações com estados psíquicos, como os instintos, afetos simples e atrações, que são apenas estados sensitivos emocionais. “Cremos que no primeiro mês de vida não existe para o bebê nada de nada, que todos os estímulos em seu entorno são para ele um estado unicamente subjetivo” (VYGOTSKI apud CHEROGLU; MAGALHÃES, 2017 p. 100).

É preciso que haja maior acompanhamento nesta fase, pois o bebê com passar dos dias irá sofrer mudanças qualitativas radicais que permitam que este seja capaz de se manter com a pessoa que lhe concedeu a vida ou formar-se outras pessoas que exercem o papel de cuidador.

É importante notar que o afeto estará presente em todos os períodos do desenvolvimento, transformando-se à medida que o conjunto dos processos psíquicos se altera. Das atrações e necessidades mais primitivas e imediatas sentidas pelo bebê (relacionadas à alimentação, sono, posição do corpo), ao desenvolver-se, ele passa a sentir novas atrações e necessidades, diretamente vinculadas à transformação do conjunto de processos psíquicos e do substrato afetivo que sustentam suas reações (CHEROGLU; MAGALHÃES, 2017, p.101).

Segundo as autoras, inicialmente, o bebê não sente a necessidade de se comunicar com o adulto, mas essa necessidade de participar de maneira ativa na comunicação constrói-se mediante dois elementos fundamentais, os quais são: o primeiro é a contradição essencial expressada na total dependência da criança de colo em relação ao adulto, para fins de deslocamento em diversos espaços, sua alimentação, seu tempo de sono e de permanecer acordado, sua higiene, enfim, tudo que tenha a ver com suas condições promovidas e organizadas pelo adulto sem ter a

necessidade de possuir a linguagem humana. O segundo é a atividade antecipadora do adulto, no qual este sempre buscar comunicar-se com o bebê, promovendo condições para que ele o perceba e a si mesmo como sujeitos sociais distintos, desempenhando mudanças fundamentais nos processos de desenvolvimento.

Em relação à primeira atividade-guia, as autoras Cheroglu e Magalhães (2017, p. 107) explicam que:

[...]é por meio da atividade de comunicação emocional direta com o adulto que as condições para as ações iniciais com objetos vão descortinando-se, abrindo outras e novas formas de relação do bebê com o entorno físico e social e decorrente complexificação de seu psiquismo.

É evidente que por meio da atividade conjunta e organizada pelo adulto que se realiza a atividade de comunicação direta, na qual o bebê tende a se adaptar aos conjuntos de processos psíquicos por meio dos laços afetivos e pelos quais dependerá totalmente o seu desenvolvimento infantil. Isto vem ser a sua primeira atividade-guia. São as condições sociais particularidades de cada sujeito que definem o lugar que ocuparam na sociedade.

Para Magalhães (2018), a comunicação que os adultos exercem com o bebê é a responsável pela qual surge a demanda da nova organização das funções psíquicas. A sociabilidade vai se dando pela comunicação peculiar baseada nos afetos. No primeiro ano de vida, o bebê vai reagindo aos estímulos, isto é a unidade de percepção, de afecção e de ação, e a medida que vai adquirindo novas habilidades, a sua locomoção dará permissões para que o sujeito opere na realidade.

A atividade do bebê se dá de acordo à relação que este tem com o adulto. Tendo-o como seu foco principal e que por meio dele pode ter maior desenvolvimento social, à medida que se criam relações ou formas de comunicação e de afetos entre ambos. Tudo vai ampliando as possibilidades de que mudem o seu comportamento, à medida que vai se dando a comunicação direta com o adulto.

Elkonin (2009, p. 208) afirma que:

O desenvolvimento dos aparelhos sensoriais está implícito desde o começo na interação da criança com os adultos que dela cuidam e transcorre em função de um processo de aprendizagem. O adulto inclina-se sobre a criança, aproxima e afasta seu rosto, acerca-se e distancia-se, estende para ela um objeto de cor viva e, com isso, dá motivo para que a criança fixe a vista no rosto do adulto ou no

brinquedo, para que se produza a convergência dos olhos e a contemplação.

De acordo com o autor, a cada movimento que o bebê vai realizando, por enquanto vão sendo dirigidos pelo adulto, existindo assim, relação entre ambos. Um exemplo, é a locomoção do adulto ao ter o bebê nos braços e fique brincando com um determinado objeto, buscando chamar a atenção, até que este consiga manter o seu olhar no objeto, isto causará o desenvolvimento dos sistemas sensoriais, que por sua vez, são os causantes do aparecimento de algumas reações na criança de colo.

1.2.2 Atividade objetual manipulatória

Outra das atividades responsáveis por vincular e dirigir as ações do indivíduo é a atividade de manipulação dos objetos, na qual os processos de periodização se mobilizam de maneira intensa no psiquismo infantil, ou seja, para o aparecimento do curso de desenvolvimento de todas as funções psíquicas como a sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação e emoções-sentimentos. Em outras palavras, é a atividade que proporciona o salto qualitativo para a ação, conforme a criança se relaciona com os objetos que podem satisfazer as necessidades, também possibilitando o desenvolvimento do psiquismo humano.

A atividade de manipulação de objetos é a segunda fase da primeira infância (1 a 3 anos), marcada pela primeira fase que é a atividade de comunicação direta, propulsora do surgimento das ações sensório-motoras de orientação e manipulação. Por meio da atividade anterior que se desenvolvem as ações com os objetos, uma vez que se ganha o impulso da comunicação com o adulto no primeiro ano de vida, a criança vai deixando de vê-lo como o centro de suas atenções e vai sendo menos dependente, graças à maior acuidade óculo-manual, ao conseguir se locomover para pegar determinados objetos que satisfaçam as suas necessidades.

Segundo Tardos (2022) as vivências dos primeiros anos são encarregadas de constituir condições de base para a construção dos conceitos da imaginação da criança. Os objetos vão tendo sentido para as crianças, de maneira que ela vai adquirindo conhecimentos sobre como e quando utilizá-los. Mas para que isto aconteça, as imagens dos objetos devem estar associadas com alguma das atividades que estas realizam. Assim, as noções, inclusive as mais relevantes, se

desenvolvam mais por meio de algumas experiências concretas já vivenciadas. É o desenvolvimento de uma das funções psíquicas na infância, a percepção, a qual aparece antes que as outras funções nesta segunda fase da criança. Quando se fala que a percepção é uma função que se desenvolve antes que as outras funções psíquicas. A partir das discussões de Vigotski, Chaves e Franco (2017, p.114) explicam duas leis relativas ao desenvolvimento dessas funções:

- a) a primeira diz respeito à preponderância de uma dada função em determinado momento da vida. Na aceção do autor, cada idade tem a sua função predominante, acentuando que, assim como as partes do corpo humano, as funções também não se desenvolvem de maneira proporcional e uniforme.
- b) a segunda refere-se ao surgimento das funções. Em sua perspectiva, as funções mais importantes, as mais necessárias a princípio, as que servem de fundamento a outras, desenvolvem-se antes (sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, entre outras).

Conforme as leis explicadas, a qualidade da função predominante não é desenvolvida de forma proporcional e uniforme. A diferença das funções elementares vem surgindo muito antes que aquela função que surge apenas em uma determinada fase de construção do desenvolvimento histórico-social do indivíduo. A percepção é a que exerce uma função predominante, ou seja, a atenção da criança é rapidamente dada por um objeto, centralizando o seu olhar apenas nesse mesmo objeto ou em outros novos.

Nesta fase, a criança em idade pré-escolar desenvolve a inteligência prática e começa ter domínio sobre o funcionamento dos objetos, aprendendo por si mesmo as formas de uso. Porém, vai se tornando dependente dessa situação concreto-visual, pois está diretamente ligada às sensações de acordo à sua percepção com o meio externo. Aqui a percepção é a função predominante na consciência da criança, e se desenvolve antes que as demais funções psíquicas do indivíduo.

Outro fator indispensável de se citar é o desenvolvimento da linguagem simbólica na infância. Por meio desta segunda fase, a criança vai aprimorando o seu meio de comunicação com os adultos e demonstração de seus desejos por obter certos objetos que queira manipular, permitindo-se compreender determinados significados sociais, realizando também, o uso da linguagem verbal, ou até mesmo fazendo gestos que lhe permitam se comunicar com as pessoas ao seu redor.

A capacidade de imaginar vem da consciência de cada indivíduo. É o que mantém ativa a função simbólica, pois devido a isso, o ser humano é capaz de utilizar e criar objetos, de pensar, de poder se manifestar com outros grupos sociais. As crianças, por exemplo, ao utilizar determinados objetos, conseguem por meio de sua imaginação, transformá-los nos brinquedos que estes queiram. Na verdade, é necessária a presença do objeto para que haja raciocínio lógico e interação com o mundo para a construção das funções psíquicas centrais da pessoa.

Segundo Vigotski (1996), no primeiro ano de vida a criança apenas está desenvolvendo o seu pensamento e a sua linguagem, sendo isto marcado pelo desenvolvimento da mesma de maneira independente, pelo qual o autor a designa como a etapa pré-linguística. Já nos dois anos de idade vai surgindo a descoberta social do signo e o entrecruzamento da linguagem com o pensamento. É o período extremamente importante, sem o qual o pensamento não teria condições para se progredir. O aprimoramento das primeiras palavras da criança nesta fase:

tem início o processo de construção de seus significados e sentidos, começa a perceber o mundo dos objetos nas categorias generalizadas e a pensar através de suas ações representacionais corporais com o uso de suportes materiais ou pivôs que articulam a expressão oral, o repertório gestual e o grafismo infantil (DAVIDOV apud CHAVES; FRANCO, 2017, p.115).

De acordo com o autor da citação anterior, esse é o momento pelo qual o desenvolvimento vai transformando a vida da criança, possibilitando-a a ter novas habilidades que satisfaçam as suas necessidades por meio da linguagem verbal. É quando surge a tomada de consciência por meio das palavras da aquisição das palavras, sendo isto uma evolução muito significativa, fazendo que o indivíduo crie conceitos ou significados aos objetos por meio de suas impressões subjetivas, também podendo se comunicar com os adultos.

Neste momento, o papel adulto é um fator necessário para a construção psíquica da criança enquanto sujeito social. Adulto é um coadjuvante na exploração dos objetos, explicando como as coisas funcionam. À medida que vai dando possibilidades de percepção, esta começa a acreditar que existem palavras que coincidem com o mundo ao seu redor. É aqui que se dá início da construção do jogo com significados variados. Os conhecimentos abstrativos e a generalização vão se desenvolvendo a cada processo de atribuição de significados por meio das atividades

objetais manipuladoras que o ser humano de pouca idade vai desempenhando. A isto, Elkonin (2009, p.216) afirma:

Denominamos ações com os objetos os modos sociais de utilizá-los que se formaram ao longo da história e agregados a objetos determinados. Os autores dessas ações são os adultos. Nos objetos não se indicam diretamente os modos de emprego, os quais não podem descobrir-se por si sós à criança durante a simples manipulação, sem a ajuda nem a direção dos adultos, sem um modelo de ação.

Os adultos, ao fazerem a manipulação de objetos na presença da criança, vão, de alguma maneira, ensinando ou demonstrando maneiras em que a criança possa utilizar objetos e realizar ações parecidas ao que eles fazem. Paulatinamente, suas ações podem ampliar-se e ser praticadas nas atividades lúdicas, com o uso de mais objetos. Estas ações podem ser percebíveis na conduta do indivíduo de altura baixa, criando série de ações em que há relações do mesmo com os objetos e as demais pessoas ao seu redor (ELKONIN, 2009).

Esta atividade dá continuidade para o jogo de papéis, no qual a criança além de manipular objetos, também pode representar os papéis dos adultos por meio do jogo, dando maior avanço ao seu intelecto social. A medida que a criança se relaciona mediante as atividades lúdicas com o mundo de maneira exploratória, em busca de novos conhecimentos, esta também vai adquirindo noções de comportamentos, fazendo que evolua mais os seus processos centrais, podendo interagir com as demais crianças ou até mesmo com os adultos. Tudo isto sendo desenvolvido pelas ações lúdicas que o sujeito realiza. Sendo capaz de compreender cada vez mais sobre a sua realidade com o meio externo.

1.2.3 O jogo protagonizado

Este tópico é a parte principal do trabalho desta pesquisa. O jogo protagonizado, conhecida como a atividade governante em crianças dos 3 aos 6 anos é a que mais contribui no desenvolvimento psíquico das mesmas. De acordo com Lazaretti (2011, p.81), o jogo “é uma atividade peculiar de reprodução dos papéis sociais nas brincadeiras das crianças, em que contém regras implícitas, determinados pela sociedade”.

De acordo com Mukhina (1995) o jogo é uma atividade fundamental para a criança. Porém, não devemos confundir com a ideia de que isso acontece porque ela

passa a maior parte do seu tempo brincando. O verdadeiro motivo de ser uma atividade fundamental é porque o jogo desenvolve mudanças qualitativas no desenvolvimento, contribuindo para a satisfação de desejos e de poder se relacionar com as demais pessoas, desenvolvendo também ações de trabalho parecidas à dos adultos de maneira divertida, praticando o jogo.

Na verdade, a criança só se desenvolve por meio de uma ação que incluiu a manipulação de um objeto. É aqui a verdadeira autenticidade dessa atividade lúdica, pois a criança está se submetendo a várias ações e manuseando diferentes objetos. À medida que vai realizando mais atividades por meio do jogo, também vai aprimorando a sua consciência sobre quais os objetos são os mais essenciais a cada brincadeira que é realizada. Tendo cada vez a noção de que pode se relacionar com os adultos, compreendendo seus deveres e sabendo de seus direitos enquanto ser social a cada papel que vai sendo desempenhado.

O jogo protagonizado, também chamada de brincadeira de papéis sociais, aparece na primeira infância, desenvolvendo-se ao nível máximo na segunda metade da idade pré-escolar (3 a 6 anos). Ao descobri-lo com maior profundidade, podemos facilitar o desenvolvimento psíquico por meio dos processos de ensino e aprendizagem, aumentando também a construção do indivíduo enquanto sujeito social (ELKONIN, 2009).

Quanto mais aprofundada seja a realidade da criança mediante a realização do jogo, mais variados e demorados serão suas atividades lúdicas. Dependendo de sua idade, estes aumentem o tempo de suas ações ou brincadeiras. O jogo protagonizado vai sendo cada vez enriquecido devido as diversidades e durabilidade que as próprias crianças dedicam ao jogo. Em relação as variedades de jogos e a probabilidade de duração dos mesmos, Mukhina (1995, p. 157) afirma que “os jogos das crianças de 3 a 4 anos duram 10 ou 15 minutos; os jogos das crianças de 4 a 5 duram 40 a 50 minutos; e as de 6 a 7 prorrogam o jogo por horas e até dias”.

O jogo é uma exceção para todos os tipos de atividades realizadas pela criança? Não. É uma forma de permitir que criança desempenhe mais, interpretando vários papéis sociais, nos quais pode ser a protagonista principal, compensando aquilo que a realidade lhe nega. Isto é, um dos pontos positivos da utilização do jogo para que a criança crie a partir do que conhece, dando sentido a atividade e aperfeiçoando também as suas relações com os adultos e com as outras crianças.

Assim, o jogo serviria para que se esclareça as relações objetivas da realidade em que vive (ELKONIN, 2009).

É irrelevante apenas caracterizar o jogo sem antes conhecer realmente o seu propósito. No jogo protagonizado, a criança se destaca com aspecto principal nas ações que esta assimila dos adultos. Mas isso só é possível graças ao objeto que ela tem nas mãos. Por exemplo, a criança tem uma roupa branca parecida à do seu pediatra, ao usar essa vestimenta, poderá se desenvolver mediante ações feitas pelo adulto e que esta conseguiu perceber e aprender, de tal maneira que estaria cada vez formando a sua personalidade por meio de suas percepções e observação do meio.

A criança vai se inserindo no jogo dramático, ou seja, a cada papel social que esta desenvolva, deverá exercer os deveres e obrigações do jogo em que está sendo protagonista. Por exemplo, ela exerce o papel de professora com direito de dar aula, de ser respeitada pelos seus alunos e de que estes cumpram com fazer suas tarefas. Aqui, o indivíduo vai tendo a consciência daquilo que seu papel o impõe e faz exercer seus determinados direitos com os demais coleguinhas que participam do jogo.

Segundo Elkonin (2009) o lugar do jogo se dá por meio dos aspectos da realidade vivenciada pela criança. De fato, isso é o seu conteúdo. No primeiro nível de desenvolvimento do jogo, estão incluídos, por exemplo, ações realizadas por meio de objetos, assim como os papéis que representam as crianças os quais fazem parte de sua realidade, mas não se posicionam diretamente com essas realidades e as ações lógicas ou ações que se realizam de maneira repetitiva.

A partir do momento em que a criança em idade pré-escolar começa a utilizar o jogo, este se torna mais uma atividade que por natureza passa a ser um fator indispensável na vida da mesma. O jogo irá proporcionar o desenvolvimento das mais importantes transformações neste período.

Os brinquedos, por exemplo, são realmente necessários nos níveis iniciais do desenvolvimento do jogo. Vale a compreensão de que o adulto intervenha nas ações das crianças, caso estas se tornem muito dependentes dos objetos que estão sendo manipulados. Assim, a atividade possa se desenvolver essencialmente no processo da pessoa em idade pré-escolar. A isto, Elkonin (2009, p. 221) afirma que “a natureza da ação com os objetos, pelo menos no próprio começo de sua formação em idade precoce, é ambivalente.”

É interessante afirmar que é por meio das ações das crianças com os objetos que podemos perceber como estas conseguem rapidamente fazer a transferência das

atividades aprendidas na realidade e pôr em prática nas suas atividades lúdicas. Por exemplo, a criança conseguiu se vestir sozinha sem a ajuda do adulto e realiza a mesma ação com a sua boneca, continuando com a mesma ação em outros brinquedos ou até mesmo pode realizar essa ação nas pessoas próximas à ela.

Santos (2000) afirma que o jogo é muito importante para a aprendizagem da criança, pois estimula seu interesse, a sua percepção e o sentido que fazem as atividades lúdicas que a criança desenvolve como reflexo das ações dos adultos. Ao se envolver em jogos e brincadeiras, a criança sofre várias experiências pessoais e sociais. À medida que vai vivenciando novas descobertas, também vai sendo transformada a sua personalidade e adquirindo um caráter construtivo.

Como afirma Leontiev (2014, p.98):

A personalidade, como o indivíduo, é produto da integração dos processos que realizam os relacionamentos da vida do sujeito. Existe, entretanto, uma diferença fundamental dessa formação específica, que chamamos personalidade. Ela é determinada pela natureza dos mesmos relacionamentos que a formam: as relações sociais específicas para o homem no qual ele entra em sua atividade objetivada. Como já vimos, na variedade de seus tipos e formas, elas são caracterizadas pela semelhança de suas estruturas internas e pressupõem suas regulações conscientes, isto é, a presença de consciência e, em estágios conhecidos, o desenvolvimento também da autoconsciência do sujeito.

De acordo com o autor, a personalidade é um conjunto de traços psicológicos, sendo revelada por meio da interação do indivíduo com o meio externo social, sendo isto algo favorecedor ou um também pode ser um impedimento para a sua organização de características psicológicas, como por exemplo, a sua maneira de agir, de ser, de pensar como um sujeito social. A criança enquanto sujeito social pode desenvolver-se também com autodeterminação. De fato, é um processo complexo, gradual e único em cada pessoa de acordo o ajustamento que a mesma tem com o meio externo.

Elkonin (2009) indica que a base do jogo protagonizado não é especificamente o objeto, mas as relações sociais por meio das atividades empregadas com a utilização dos objetos. Isto significa que a relação existente não é entre o indivíduo e objeto, mas sim, com as assimilações entre as condutas humanas. Por isso que a criança mediante as relações sociais entre as pessoas, é capaz de assumir o papel social, representando algum adulto de maneira variável de acordo a sua realidade.

Nesta perspectiva, na teoria, quando falamos da criança em idade pré-escolar, estamos nos referindo aos indivíduos que estão na faixa etária de aproximadamente entre os 3 aos 6 anos (na legislação brasileira, a pré-escola atende crianças de 4 e 5 anos). Aqui o indivíduo vai construindo um conjunto de ações de acordo com o seu vínculo com os adultos e com os elementos da cultura. Percebendo o lugar que este ocupa no meio das relações humanas, é aqui que a personalidade do indivíduo vai sendo manifestada cada vez mais. Elas vão aprendendo a se inserir em vários conflitos, por meio de atividades buscando entender as diferenças existentes. Em relação à série de conflitos:

As crianças vivem uma série de conflitos, buscando diferenciar seu “eu” dos outros. É nesse período que elas costumam se opor aos adultos, usando bastante o vocábulo “não”. Também manifestam o desejo de que todos os objetos e pessoas queridas pertençam a elas. É muito comum ouvirmos crianças nessa idade dizerem que o pai ou a mãe são só seus, que a casa é sua etc. É uma tentativa de identificar, de fato, o que é seu e quem é ela. Com o fortalecimento da função simbólica, que amplia a imaginação e capacidade criadora, o pensamento adquire um caráter mais positivo. Por conseguinte, a criança passa a imitar as pessoas com as quais se identifica em um movimento de reaproximação do outro (XAVIER; NUNES, 2015, p. 33 grifo dos autores).

As autoras discutem sobre o estágio de personalismo da pessoa numa determinada faixa etária de aproximadamente 3 aos 6 anos. É a relação ativa da criança com o meio social que faz com comecem a surgir novas transformações significantes, desenvolvendo os interesses e suas capacidades, buscando a satisfação de suas necessidades em cada ação, estruturando também uma cadeia de ações que vai ficando cada vez mais complexa, dependendo dos aspectos realistas que estejam aperfeiçoando as funções centrais, reestruturando a consciência do indivíduo nas suas atividades humanas.

Na brincadeira de papéis, a criança consegue perceber de que se trata de estar representando um tipo de papel social, que são muito enriquecedoras para que existam circunstâncias nas quais as crianças se integrem no mundo por meio das atividades de interpretação de papéis. O jogo em si, além de proporcionar um desenvolvimento muito importante para o ser humano, também refaz de maneira radical vários significados para as ações e os objetos (ELKONIN, 2009).

Enfatizamos que o jogo de papéis deve ser considerado na Educação Infantil já que o sistema educativo e de ensino dificilmente apresentam concepções intelectuais necessárias para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. A importância do jogo não é de agora, pois isso vem sendo trabalhado desde antes como um elemento fundamental para a primeira etapa da educação básica. Assim como a função do educador é criar condições para que as crianças realizem brincadeiras de papéis sociais de pessoas que a mesma considerou interessante assimilar, o profissional também deve saber acompanhar cada atividade das crianças, podendo registrar os processos de aprendizagem e como ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas das mesmas.

1.3 OS JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Base (LDB) n° 9.394/96, dada na redação pela lei n° 12.796 de 2013, compreende em seu art. 29 que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, deve garantir o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013, p.11). Por tal motivo, compreende-se que a presença dos jogos tem um papel importante no desenvolvimento psíquico da criança com o meio, suas particularidades com a realidade ou imaginadas que se entrelaçam ao seu raciocínio, conhecimento e que vai se estabelecendo no seu conjunto social, dando assim, a construção de novas habilidades no seu processo de escolaridade.

Por outra parte, existem casos não alterados nos quais a passagem da infância pré-escolar ao estágio seguinte do desenvolvimento da vida psíquica está ligada à entrada da criança na escola. Aqui suas relações vitais são organizadas. Na escola que a criança começa a ter obrigações especialmente com os seus pais ou educadores, mas também, com que se torne alguém contribuinte à sociedade, ou seja, disto dependerá todo o conteúdo da sua vida futura.

Em relação as instituições de Educação Infantil devem assegurar, segunda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 19):

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
 A indivisibilidade das dimensões expressivomotora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;
 A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
 O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
 O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

O espaço educacional deve ser um ambiente acolhedor, com brinquedos e objetos com os quais as crianças possam explorar mais a sua imaginação por meio da manipulação dos mesmos nas atividades físicas e mentais que estas realizam. Por exemplo, os objetos variados (madeira, papel, borracha, metal, plástico etc.), são, de fato, componentes essenciais para o desenvolvimento do indivíduo dentro do local educacional, fazendo valer o lúdico de maneira divertida, aumentando a satisfação no ensino-aprendizagem. Deve manter-se a integralidade e adequação dessas ações de parte das instituições educativas, e de que os elementos anteriormente situados sejam componentes de eficácia para o processo educativo.

A brincadeira de papéis sociais é mais valorizada quando existe a relação entre a criança e as demais pessoas (seja o educador ou outras crianças), assim, existindo relações sociais que permitem experiências enriquecedoras que podem ser utilizadas nos jogos, e é melhor quando há manipulação de objetos. “Os brinquedos constituem-se, entre outros, em objetos privilegiados da educação das crianças. São objetos que dão suporte ao brincar e podem ser das mais diversas origens materiais, formas, texturas, tamanho e cor” (RCNEI, 1998, p. 71).

É preciso deixar que a atividade se reproduza de maneira social, pois é disto que se trata a brincadeira de papéis, de representar atitudes, valores, propor regras de comportamento, mas para isto ser possível as ações educativas devem promover o seu desenvolvimento. De que maneira? Por meio da intervenção dos profissionais da educação infantil, que por sua vez, contribuam com o avanço dos processos de relações entre a criança e o meio que a rodeia. Para Lazaretti (2017, p. 134) “é papel da escola enriquecer, ampliar e diversificar o conteúdo do enredo e dos argumentos, potencializando a brincadeira e sua função no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança”.

1.3.1 O papel do professor

Por fim, chegamos na parte do papel do professor, no qual recomenda-se ao profissional conhecer primeiro quais os interesses das crianças para depois planejar e organizar as atividades lúdicas que podem contribuir no desenvolvimento psíquico das mesmas. Sempre que possível, observar detalhadamente as ações que estas realizam, pois é dever de todo profissional da educação agir com a finalidade de abrir caminhos que estimulem o processo dos grupos sociais que está encarregado em dirigir.

É necessário que o educador tenha intenção de despertar o interesse da criança a cada ação de ensino e de aprendizagem, brindando possibilidades para que esta crie habilidades para a sua construção social. Não basta apenas observar como as crianças brincam com os objetos ou de como estas se divertem, mas analisar as ações das mesmas, fazendo anotações sobre quais elementos despertam a curiosidade da criança e como chegam a interpretar diversos papéis por meio das condutas humanas. Segundo Magalhães e Mesquita (2014, p. 276):

Cabe ao educador mediar o jogo de papéis das crianças. Não basta apenas ficar observando o jogo acontecer, há que disponibilizar as melhores condições para que o mesmo aconteça e há que intervir no jogo das crianças, acrescentando elementos significativos ao desenvolvimento e à construção do homem e, conseqüentemente, da sociedade que almeja.

Desse modo, dizemos que o papel do profissional é de estar sempre atento ao desenvolvimento da criança, possibilitando materiais, organizando espaços ou ideias de quais papéis sociais podem ser representadas pela mesma. Essa contribuição dada pelo adulto é uma das melhores formas de ajudar na construção pessoal do indivíduo, pois está dando condições para que a criança aprenda e queira descobrir mais o mundo externo.

Quando falamos de criança não estamos nos referindo a um padrão de criança, pois cada indivíduo tem suas próprias particularidades e cada um se desenvolve no seu ritmo, por isso não podemos ter uma única metodologia de ensino-aprendizagem. É necessário que o profissional saiba trabalhar a diversidade existente no espaço educacional, sem isolar crianças que pertencem a grupos sociais com diferentes costumes e/ou crenças, ao contrário, que isso seja um fator importante para realizar

atividades que envolvam a realidade das mesmas e que possam representar papéis interessantes que aprenderam ou tem noção das ações de seu grupo social.

Segundo o art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009 (BRASIL, 2010, p. 25 e 26):

as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

É aqui a importante função do mediador, que pode, por sua vez, utilizar as diferentes expressões e manifestações das crianças como uma ferramenta para enriquecer o jogo de papéis sociais, já que isto está baseado nas relações das crianças com as ações humanas, assumindo um trabalho onde existe a valorização, o respeito e o acolhimento de todos os indivíduos e que podem ser agregados mediante a realização do jogo. Possibilitando que aumente o nível de aprendizagem das crianças.

A participação do professor nos jogos ou brincadeiras de papéis também é um ponto realmente interessante, pois isto permite que haja maior interação com as crianças e o adulto, assim valorizando a atividade lúdica, que por sua vez, estabelece vínculos entre ambos, permitindo que o mediador realize seu papel sem nenhum problema, solicitando perguntas e respostas da criança por meio do jogo. Isto de fato, estimularia os pensamentos e reflexões da criança para propor ideias ou soluções a determinados acontecimentos inesperados. Lazaretti (2017, p. 137) enfatiza que:

As atividades produtivas ocupam um lugar importante no trabalho educativo na educação infantil e constituem uma linha acessória do desenvolvimento. Essas atividades demandam finalidade e planejamento, que desde a primeira infância propiciam uma complexificação crescente no desenvolvimento das crianças, com

novos e desafiadores conteúdos que atuam na zona de desenvolvimento proximal.

As atividades de ensino devem, de fato, intensificar a comunicação, pois o seu desenvolvimento é um fator importante quando se trabalha com a educação, principalmente quando se lida com crianças. É o trabalho educativo que pode proporcionar na Educação Infantil atividades pedagógicas que permitam a criança entrar em contato com aquilo que esta desconhece, por meio das inter-relações de comunicação e dos modos de agir (LAZARETI, 2017).

Vale enfatizar que surgem melhores resultados na Educação Infantil quando os profissionais criam oportunidades de que as crianças brinquem ou participem nos jogos de maneira agradável, como também educativa, graças ao espaço e os materiais utilizados para a ampliação pedagógica. É necessário que o profissional disponha objetos com a finalidade de que a criança curta o jogo e ao mesmo tempo, auxilie na aprendizagem por meio dos conteúdos apresentados.

Segundo o Referencial Amazonense Curricular (AMAZONAS, 2019, p. 39), durante as brincadeiras coletivas, orienta-se a atenção e/ou mediação por parte do professor no sentido de preservar a integralidade física. É ainda necessário ressaltar a importância da compreensão das funções das brincadeiras e dos brinquedos, pois com eles, a criança se relaciona com seus pares, exercita a linguagem, o pensamento e a memória, amplia o movimento, comunica sentimentos, imaginação e lida com diferentes emoções (alegria, satisfação, frustração, raiva). Brincar é uma atividade cultural, portanto, aprende-se a brincar com os pares, com parceiros mais experientes e com os adultos.

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizamos nesta pesquisa foi o qualitativo de revisão bibliográfica. Utilizamos as técnicas de coleta de dados, também qualitativas. De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.166), “a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”

Este trabalho de pesquisa não busca enumerar ou medir eventos. Ele serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. Por tal motivo, foi desenvolvido a partir de artigos científicos, revistas e livros que falam sobre as fases de desenvolvimento psíquico da criança em idade pré-escolar. Assim compreendendo também alguns embasamentos teóricos sobre a verdadeira importância do jogo protagonizado por meio da conduta do adulto, destacando o papel do educador como um fator relevante para que haja melhores resultados durante a realização dos jogos na educação infantil.

Em relação ao tipo de método utilizado neste trabalho, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 93):

O método parte da investigação de um fenômeno concreto, eleva-se a seguir ao nível do abstrato, por intermédio da constituição de um modelo que represente o objeto de estudo, retornando por fim ao concreto, dessa vez como uma realidade estruturada e relacionada com a experiência do sujeito social.

Como já foi dito pelos autores, buscamos compreender a importância do jogo protagonizado, visando contextualizar todos os materiais trabalhados que focam as atividades lúdicas como contribuintes para a construção da criança enquanto sujeito social, que por sua vez, consegue se relacionar com os outros por meio do jogo, de maneira natural, permitindo a sua construção pessoal.

Com base no referencial apresentado, realizamos pesquisas para a coleta de dados de artigos, como também dos livros *Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento Psíquico desde o nascimento até à velhice*, a *Psicologia do Jogo* de Daniil B. Elkonin, a obra de Alexis Leontiev que trata sobre o *Desenvolvimento do*

Psiquismo, entre outros que foram elementos essenciais para a realização desta monografia. Na pesquisa bibliográfica, Horn e Diez (2005, p. 73) afirmam que “o objetivo é buscar compreender as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema-problema ou recorte, considerando-se uma produção já existente.”

O percurso de nossa pesquisa se materializou nas seções deste texto na seguinte ordem: introdução, na qual está abordado a síntese desta investigação; o referencial teórico, onde tratamos os embasamentos teóricos sobre a Atividade dominante, seguindo com as informações de como acontece a Periodização do Desenvolvimento Psíquico na Primeira Infância, nas quais apresentamos as fases de desenvolvimento tais como a comunicação direta do bebê com o adulto, a atividade de manipulação objetal e o jogo protagonizado; dando continuidade com a discussão sobre o Jogo de Papéis Sociais na Educação Infantil e encerrando o referencial teórico sobre o papel do professor para maiores resultados nos processos de ensino e de aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados nas pesquisas bibliográficas consultadas para a elaboração deste trabalho deram a entender de que a periodização ocorre por meio da atividade-guia. Todos os tópicos abordados foram por meio de citações diretas e indiretas, discutindo os materiais bibliográficos que foram analisados e expondo as contribuições dos teóricos que pesquisaram sobre as fases de desenvolvimento da conduta humana, tendo como atividade principal o jogo que relaciona o indivíduo com o mundo.

Por sua vez, as pesquisas experimentais de Leontiev (2004) sobre a teoria da atividade demonstram um determinado fato característico da construção das ações de consciência, que por sua vez, primeiro passam como processos que buscam encontrar um fim de determinadas atividades, as quais podem dar condições para o início de novas ações. Para o autor, a atividade é a encarregada de orientar o indivíduo, assim este pode adaptar-se no mundo. Segundo Padilha e Filho (2019, p. 70) “a consciência [...] é um produto das suas relações no mundo, relações por meio de seu cérebro, de seus órgãos, de seus sentidos, e de seus órgãos de ação.”

O jogo de papéis é capaz de ampliar o repertório das crianças que se envolvem nele, favorecendo a interação das crianças com as outras, fazendo que estas desenvolvam as funções psíquicas superiores como a linguagem, a atenção, a memória e controle da conduta. Novas descobertas começam a surgir, e as suas atividades vão sendo expandidas à medida que as crianças conhecem mais os papéis das pessoas na sociedade. “Como se enriquece o conteúdo do jogo? A fonte fundamental do enriquecimento do conteúdo dos jogos infantis são as ideias que as crianças têm da realidade circundante; e se não as têm, não se pode levar o jogo a cabo” (ELKONIN, 2009, p. 302).

Analisamos também as pesquisas experimentais de Elkonin (2009) que tratam sobre a construção da criança por meio do jogo protagonizado. Por isso que o jogo protagonizado deve ser considerado como parte essencial na rotina das crianças na educação infantil em idade pré-escolar, já que é um fator importante capaz de conduzi-las para a máxima apropriação de suas ações sociais.

Por sua vez, Elkonin (2009, p. 7) buscou aprofundar suas pesquisas com fins de alcançar seu principal propósito, que era:

Em primeiro lugar, elucidar a origem histórica do jogo infantil; em segundo, descobrir o fundo social do jogo como principal tipo de atividade das crianças pequenas; em terceiro, o problema do simbolismo e a relação entre o objeto, a palavra e a ação no jogo; e, por último, expor questões teóricas gerais e realizar uma análise crítica das teorias do jogo existentes.

De acordo com as teses do autor sobre a psicologia infantil, chegou a conclusão de que não havia um momento histórico único que diga quando e onde surgiu o jogo, mas que nasce nas fases de desenvolvimento do indivíduo trazendo mudanças construtivistas de acordo com o desenvolvimento das atividades humanas e as relações entre demais pessoas. Tais atividades são importantes pois contribuem para a construção de conhecimentos da criança sobre o meio ambiente que convive. Cada ação torna-se algo lúdico quando esta faz a utilização de objetos substituindo outros, criando suas próprias regras no jogo, assim, aprendendo a ter mais autonomia na sua conduta como também criando novas ações.

Como podemos verificar por meio dos estudos de Elkonin (1904-1984) sobre a Periodização do Desenvolvimento Psíquico da Infância na Idade Pré-Escolar, compreendemos o psiquismo do sujeito como um problema relevante da Psicologia Infantil de acordo as pesquisas e estudos de Vigotski, continuando suas análises com as pesquisas de Leontiev sobre a compreensão do desenvolvimento psíquico por meio do conceito de atividade.

As pesquisas de Elkonin (2009) enfatizam que o jogo é um instrumento fundamental para que Educação Infantil seja mais ajustada, no sentido de que se possa contribuir para o desenvolvimento psíquico da criança e a construção de sua personalidade.

Estudar o desenvolvimento do jogo protagonizado é, de fato, algo muito interessante, pois é por meio dele que podemos descobrir com mais profundidade o verdadeiro sentido do jogo e que por esse mesmo meio também é possível nos conectarmos de maneira mútua nos seus componentes pelo qual este é estruturado na sua formação, como também entendendo o valor pedagógico que a construção dessa atividade tem no desenvolvimento da criança (ELKONIN, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente chegamos na conclusão do trabalho de pesquisa, com a intenção de que essas breves discussões cheguem aos educadores de educação infantil e que eles obtenham o interesse de querer conhecer mais sobre os jogos e brincadeiras, principalmente pelo jogo protagonizado, aprofundando-se cada vez mais nas investigações bibliográficas ou até mesmo nas pesquisas de campo, as quais também podem ocupar um espaço importante para que haja mais atividades lúdicas, novas metodologias diferenciadas aos que existem atualmente, mostrando a verdadeira importância que tem o jogo de papéis sociais no desenvolvimento psíquico e aprendizagem da criança em idade pré-escolar.

Em vista do que foi mencionado, cabe ao profissional de educação infantil apropriar-se das pesquisas e dos estudos sobre a temática discutida neste trabalho, assim sendo possível maior entendimento de como organizar e quais as condições são aptas para que os jogos de papéis aconteçam na escola, possibilitando as crianças novas habilidades para o seu desenvolvimento psíquico enquanto esta vai elaborando relações entre a realidade, a imaginação e o que os conteúdos por meio dos papéis sociais que esta vai realizando.

O jogo não deve ser considerado apenas algo recreacional. É nesse aspecto que o papel do professor se torna importante. A maneira que vai atendendo as inquietudes ou as possíveis dificuldades das crianças, pondo em prática a sua função de mediador, criando um ambiente acolhedor, prazeroso e não tedioso, dando o impulso de que os pequeninos se sintam curiosos e queiram participar dos jogos de papéis sociais, fazendo que estes se desenvolvam mais como seres sociais, além de favorecer que construam sua imaginação e criatividade. É preciso ampliar o conhecimento das crianças sobre a organização social, permitindo que as crianças conheçam mais o funcionamento da sociedade.

Enfatizamos que o jogo de papéis sociais deve ser considerado prioritário na Educação Infantil, já que o sistema educativo e de ensino dificilmente apresentam concepções intelectuais necessárias para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. A importância do jogo não é de agora, pois isso vem sendo trabalhado como um elemento fundamental para a primeira etapa da educação básica, pois contribui muito no desenvolvimento das formações psicológicas que de fato garantem a aprendizagem do sujeito na idade pré-escolar.

Assim como a função do educador ou mediador não é de impedir que a criança realize brincadeiras de papéis sociais de pessoas que a mesma considerou interessante assimilar, mas de que seja capaz de acompanhar e registrar as atividades lúdicas onde também surge a utilidade de objetos.

De acordo com Mukhina (1996, p. 166), o pré-escolar começa a estudar brincando. O estudo é para criança uma espécie de jogo dramático com determinadas regras, onde ela assimila os conhecimentos elementares. Para o adulto, o estudo é algo muito diferente do jogo. Influenciada pelo adulto, a criança vai mudando de atitudes: o estudo passa a ser algo desejado conforme a criança cresce e entra no ensino fundamental.

Defendemos o jogo de papéis sociais como uma atividade necessário para o desenvolvimento psíquico, pois contribui para a formação e desenvolvimento da criança. A medida que a criança decide representar um papel, está se permitindo, por meio do jogo, de suas relações com o mundo e as pessoas ao seu redor, apropriar-se cada vez mais à novos conhecimentos de atividades complexas, desenvolvendo suas funções psíquicas centrais como a percepção, o seu pensamento, a linguagem, o controle da conduta, a atenção, a memória etc.

Na brincadeira de papéis, o adulto pode intervir de maneira lúdica, a sua interação com as crianças será um passo bem dado do mediador, observando mais perto os processos de desenvolvimento das mesmas, tais como novas formas de interpretar e compreender os diferentes papéis sociais que a sociedade apresenta, estruturando cada vez mais o seu pensamento. Os sujeitos podem aprender por si mesmo, e isso é demonstrado nas ações que estes assimilam dos adultos ou de outras crianças com as quais brinca ou se comunica.

É necessário ver a Educação Infantil de forma desafiadora, vê-la como uma ciência e que depende de nós, educadores da infância, que haja uma postura epistemológica viva, com capacitação teórica e, principalmente, estabelecer diálogos com as crianças para elevar o processo educacional. Não existe um padrão de criança, mas que cada criança é diferente de outra, de maneira geográfica, política e culturalmente como já foi situado, e que se interseccionam no âmbito escolar.

Precisamos ressaltar que o papel do professor de Educação Infantil deve, de fato, com foco ao desenvolvimento psíquico da pessoa em idade pré-escolar, ter como atividade principal o jogo protagonizado, com um propósito que pode influenciar nas ações futuras das crianças de forma significativa, para a descoberta do psiquismo

infantil. É por isso, que quando o educador decide disponibilizar um ambiente acolhedor e começa trabalhar com muito esmero, dedicando o tempo que deve ser dado para que se realizem os jogos de papéis, este estará promovendo as premissas básicas para o surgimento do período em que pode ser dado a atividade-guia como uma ação que contribui para o desenvolvimento psicológico da pessoa.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense para Educação Infantil**. Manaus: UNDIME/CONSED, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 19/03/2023 às 11:03.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário oficial da União. Resolução CNE/CEB 5/2009.

CHAVES, Marta; FRANCO, Adriana de Fátima. Primeira infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda G. DIAS (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.– Campinas, SP: autores associados, 2017.

CHEROGLU, Simone; MAGALHÃES, Giselle Modé. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda G. DIAS (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.– Campinas, SP: autores associados, 2017.

ELKONIN, Daniil B. **Psicologia do jogo: textos de psicologia**. Trad. Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

FACCI, M. G. D. **A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski**. Cad. CEDES vol.24, n. 62. Campinas, apr. 2004.

HORN, Geraldo Balduino. DIEZ, Carmen Lúcia F. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2005.

LAZARETTI, Lucinéia Maria. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de papéis sociais e o ensino sistematizado. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda G. DIAS (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.– Campinas, SP: autores associados, 2017.

LAZARETTI, L. Maria. **D.B Elkonin: vida e obra de um autor da Psicologia Histórico-Cultural**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

LEONTIEV, Alexis N. O desenvolvimento do psiquismo na criança. In: LEONTIEV, Alexis N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, Alexis N. Atividade e personalidade: o indivíduo e a personalidade. In: LEONTIEV, Alexis N. **Atividade. Consciência. Personalidade**. Trad. Marcelo J. S. Silva. Curitiba, 2014.

MAGALHÃES, G. M. MESQUITA, A. M. de. **O jogo de papéis como atividade pedagógica na educação infantil: apontamentos para a emancipação humana**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP. V. 25, n.1, jan./abril.2014.

MAGALHÃES, Giselle Modé. **Atividade-guia e neoformações psíquicas: contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino desenvolvnte na educação infantil**. Crítica Educativa (Sorocaba/SP), v.4, n.2. Jul./dez.2018.]

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 25, n. 1. Jan./abr.,2007.

MUKHINA, Valeria. O jogo como atividade principal na idade pré-escolar. In: MUKHINA, Valeria. **Psicologia da Idade Pré-Escolar**. Trad. Claudia Berliner.1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PADILHA, Rosana de Fátima S. J. FILHO, Domingos Leite Lima. Alexis Nikolaevish Leontiev e a teoria da atividade. **Educação, Psicologia e Interfaces**. V 3, n 1. Jan./abr.,2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2000.

TARDOS, Anna. As atividades dirigidas. In: Judit Falk (Org.). **Abordagem Pikler: educação infantil**. 3 ed. São Paulo: Omnisciência, 2022.

TULESKI, Silvana Calvo; EIDT, Nadia Mara. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio; FACCI, Marilda G. DIAS (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**.– Campinas, SP: autores associados, 2017.

VIEIRA, Débora Cristina Sales da Cruz. Apontamentos teóricos sobre educação, cuidado e desenvolvimento de crianças na teoria histórico-cultural. In: VIEIRA, D. C. S. da Cruz; FARIAS, Rhaisa Naiade Pael; MIRANDA, Simão de (Org.). **Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural: concepções e práticas para o desenvolvimento integral da criança**. São Carlos, SP: Pedro & João, editores, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III**: problemas del desarrollo de la psique. Madrid: Machado Nuevo Aprendizaje, 2012.

XAVIER, Alessandra S. NUNES, Ana Ignez Belém L. **Psicologia do desenvolvimento**: a psicologia histórico-cultural de L. S. Vigotski. 4 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.